

## Reflexiones en torno a la narrativa como proceso formativo

*Reflexões sobre a narrativa como um processo de aprendizagem*

**Sonia Martínez Rubio**

Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México, México

[mtz.rubio.s@gmail.com](mailto:mtz.rubio.s@gmail.com)

### Resumen

El presente artículo es resultado de mis estudios de doctorado en Ciencias de la Educación, durante los cuales desarrollé un trabajo de investigación en torno a lo que significa en la actualidad ser docente de jardín de niños, con el propósito de acercarme y comprender esta realidad a partir de la voz de las protagonistas. Tras utilizar el recurso de la narrativa, tanto desde el aspecto teórico como del metodológico, finalmente descubrí que esta es un proceso formativo que brinda la posibilidad de interpelar, interpretar y/o comprender tanto a uno mismo como a los que nos rodean.

En primer lugar explico los motivos que me condujeron a hacer las reflexiones aquí contenidas, así como la vinculación que existe entre el lenguaje y la narrativa; después doy una breve introducción a la misma y hablo de la narrativa como una forma de autocuidado; finalmente expongo unas breves consideraciones.

**Palabras clave:** narrativa, formación, educación.

## Abstract

Este artigo é o resultado de meu doutoramento em Ciências da Educação, durante a qual eu desenvolvi uma pesquisa sobre o que significa hoje ser um professor no jardim de infância, a fim de abordar e compreender esta realidade da voz dos protagonistas. Depois de usar os recursos da narrativa, tanto teórica e metodológica, finalmente descobri que este é um processo de aprendizagem que traz a possibilidade de apelar, interpretar e / ou compreender tanto a si mesmo e aqueles que nos rodeiam.

Primeiro eu explicar as razões que me levaram a fazer as reflexões contidas neste documento, bem como a ligação entre linguagem e narrativa; então eu dar uma breve introdução a ele e falar da narrativa como uma forma de auto-cuidado; finalmente, eu expor uma breve consideração.

**Palavras-chave:** narrativa, formação, educação.

**Fecha Recepción:** Marzo 2015

**Fecha Aceptación:** Agosto 2015

---

## Introdução

Parece que fazer um corte narrativa trabalho, isso perdeu importância, como se o que você diz ou pensa das coisas e que vidas não eram importantes; No entanto, actualmente a narrativa nos permite explorar uma série de possibilidades de pesquisa, educação e treinamento em si, uma vez que visa a tecer sentidos e compreender uma realidade para, se possível, transformar ou, pelo menos, influência -lo. Portanto, eu me permita expressar e mostrar alguns de seus benefícios como um processo de aprendizagem para que comece a compartilhar como eu entrei para o mundo da narrativa.

## **Descobrimo as possibilidades de narrativa na sala de aula e na pesquisa**

Durante os anos em que trabalhou como professor no nível pré-escolar, virei-me para diferentes formas narrativas sempre foram apreciados pelos meus pré-escolares, quer com histórias, poesia, histórias de suas vidas diárias, entre outras coisas, o mesmo que levou de várias maneiras. Ao trabalhar estes, era sempre em mim a sensação de que havia mais em jogo do que simplesmente entreter ou distrair as crianças e, portanto, tornou-se necessário encontrar outras maneiras de entender e de endereço.

Aos poucos eu descobri a importância dessas atividades para o desenvolvimento da identidade pessoal, noções de tempo e espaço, linguagem, memória, imaginação, ordem e sucessão ..., entre muitas outras coisas. Para isso, eu comecei a ler Ricoeur, Cullen, Larrosa, Argüelles, Egan, Greene, para citar alguns, sempre com a intenção de compreender mais profundamente eu faço em sala de aula e, acima de tudo, compreender as crianças com quem ele está trabalhando para promover o seu desenvolvimento.

Anos mais tarde, para o meu grau de domínio que fiz um trabalho de pesquisa intitulado "Narrativa: a maneira de melhorar a pensar na criança pré-escolar", que me trouxe grandes satisfações e certezas, mas também várias incertezas, uma grande curiosidade ea necessidade para continuar se apropriando ritmo narrativo para expandir meu ponto de vista dele, reconhecendo que é um vasto universo que fornece possibilidades de abordar alguns fatos e entender, assim como me conhecer e reconhecer-me como um pensamento, e reconhecer o outros com quem partilho na vida diária em todas as áreas da minha vida.

Para este trabalho, além dos autores mencionados, eu voltei para Ricoeur e Bruner, mais eu comecei nas leituras de Bakhtin, Zambrano, McEwan, Connelly, Clandinin e Rosiek. Este último me permitiu descobrir a narrativa como uma abordagem metodológica, embora eu admita que esta investigação não me abordá-la ainda mais. No entanto, deixe-me apreciar a experiência como um objetivo primário em todo o trabalho da narrativa de corte.

No momento eu estou no processo de completar um trabalho de pesquisa sobre o que significa ser um professor no jardim de infância hoje, chamado "Ser um educador para as narrativas de professores do ensino pré-escolar: as tensões entre o estabelecido eo viveu ", a fim de conhecer e compreender esta realidade a partir da voz dos protagonistas, ou seja, os mesmos educadores, além de obter o grau de Doutor em Ciências da Educação. Para isso eu volto para a narrativa, tanto na teoria e metodologia. Durante o desenvolvimento deste trabalho, por vezes, algumas pessoas têm me perguntado por que eu escolhi a narrativa e não outra abordagem teórica ou metodológica; a minha resposta é sempre a mesma: "porque a narrativa dá-me a oportunidade de formarme".

Antes de entrar na narrativa que considero apropriado falar da linguagem, uma vez que esta é inerente à narrativa.

### **Linguagem e narrativa**

Os seres humanos são a linguagem e por meio dele nos relacionamos com nosso ambiente e se comunicar. Normalmente nós procuramos comunicar com os outros, sejam eles familiares, amigos, colegas ou até mesmo estranhos. Através da linguagem que expresse ideias, sentimentos, sonhos e histórias. "A linguagem impõe, necessariamente, uma perspectiva em que as coisas olhar e uma atitude para com o olhar" (Bruner, 2014, p. 127).

Desde que o homem apareceu no mundo procurou comunicar com os outros, primeiro por sinais, gestos, sons e desenhos, tudo o que lhe permitiu criar um sistema de signos que levou às línguas orais e escritas.

Lembre-se que no discurso de uma comunicação é cara a cara e pode fazer correções no momento ou encontrar outras maneiras de dar o nosso parceiro que nós queremos. Na linguagem escrita isto torna-se mais complicada uma vez que, por um lado, envolve processos mais elaborados para expressar nossas idéias e, por outro lado, raramente têm sobre quem lemos ou que lêem para esclarecer ou esclarecer as nossas dúvidas. A linguagem em geral "também representa os meios específicos de entendimento" (1999, p. 229) com a construção de narrativas humanas.

Como é sabido, o homem aparece como sujeito e objeto de estudo nas ciências humanas e ciências humanas do dia "foi criada na cultura ocidental, bem como o que você tem que pensar e o que sabe" ( Foucault, 2010, p. 358), quando começou a questionar a sua estadia e fazer no mundo. Humanidades ou ciências do espírito nascido da vida do homem, a quem eles reconhecem como um ser social que existe como um todo e em sua historicidade, porque "os homens são o resultado da história não apenas em suas roupas e em seu comportamento, por ele e na forma como eles se sentem, mas também na maneira de ver e ouvir, que é inseparável do processo social vital como tem evoluído ao longo de milênios "(Horkheimer, 2002, p. 35). provêm e de novo possibilidades para compreender o homem e seu fazer no mundo quando se apresentou nova narrativa sobre ele.

As ciências humanas também definiu outras formas de vida, trabalho e linguagem. Como indivíduos, criar e recriar na linguagem, por meio dele que projetamos o sentido do que nós pensamos que para os outros interpretá-lo. A língua é um hub central na vida das pessoas. Neste sentido, Foucault (2010) fala de empiricidades, a saber: a vida, o trabalho ea linguagem. Enquanto isso, Habermas (1999) menciona três elementos principais na vida humana: trabalho, de linguagem e interação. Zambrano (2007) há uma base fundamental da tomada humano é composto de linguagem, trabalho e desejo. Nos três autores encontraram a língua, trabalho e-interação-desejo vida como pilares com os quais as pessoas podem transcender e forma.

A linguagem, podemos ver como o que nos permite escrever no mundo, comunicar, ter um lugar, melhorar os nossos pensamentos transcender. Com o trabalho que nos pode ler, recriar e estar no mundo, mas também nos permite atingir seus objetivos e satisfazer as necessidades. Finalmente, com a vida-interação-desejo (mesmo mudar os conceitos, o significado dado a eles é similar) nos abrimos para o mundo, para experimentar, medimos nossos limites, nós discutimos, nós pensamos, nós questionar. Nesses aspectos, o fio condutor que permite tecelagem e tecelagem de mantas é precisamente a língua. Com ele nós percebemos a nossa experiência. Sem linguagem, não há experiência.

Então, a linguagem permite pensamento homem e pensar sobre o que o rodeia, a duvidar, questionar, refletir. Nós pensamos com e para a língua. No entanto, as formas de pensar mudaram ao longo epistemes formando tempo de cada período, compreendido estes como "o fim específico

de conhecimento, configuração, tendo o conhecimento disponível em um determinado momento e dá-lhe uma positividade quanto a saber "(Machado, 1990, p 25.); estabelecer alguma medida do que você pode pensar eo que você não pode pensar das narrativas dominantes da época.

Cada cultura tem suas próprias volta humanos episteme ter um olhar epistêmico particular, a partir de experiências rebanhos diárias das diferentes dimensões da vida, como família, amigos ou trabalho. Tudo isso permeia e se reflete em suas narrativas.

Mas o que é a narrativa?

### **Um breve olhar sobre a narrativa**

Nascido no positivismo do século XVIII com a qual afirma que o único conhecimento válido é científico. No entanto, para parafrasear Bolivar (2002), anos mais tarde para uma postura interpretativa em que o significado dos atores torna-se o centro de pesquisa, fenômenos sociais estão começando a entender como o texto e narrativa é alterada torna-se uma forma de construção da realidade, de atores de voz o fato de que observamos e / ou investigar, o que é chamado Giro Hermenêutica. Com esta mudança narrativa pergunta, em seguida, surge como um paradigma emergente na educação, e tendo uma longa prática, uma vez que é necessário conhecer a voz dos atores; neste caso, os atores do processo educacional.

Falando de ficção, talvez, o primeiro teórico em que pensamos é Paul Ricoeur, que diz: "Vejam o que acontece como um evento instigante, mover no tempo" (2002).<sup>1</sup> Tudo isso com a ideia de "ser" em vez de apenas "estar no mundo". Como mencionado anteriormente, a narrativa é a linguagem e como tal é um aspecto fundamental na vida dos seres humanos, bem como o que nos permite comunicar e expressar-nos nos dá a possibilidade de transcender.

O estudo da narrativa é "o estudo das formas em que os seres humanos experimentam o mundo" (J.Clandinin, 2000). "Estes viveram e contou histórias e falar sobre as histórias são uma das maneiras que enchem nosso mundo de sentido ... É um encontro com outro ou com outros, por um lado, transforma o pesquisador e os atores dos participantes fatos e por outro lado, permite-

---

<sup>1</sup> De acuerdo a Ricoeur, el discurso escrito nos brinda la posibilidad de mirarnos para "ser en el mundo".

nos pensar que vivemos no dia a dia e para ampliar e / ou conceder nossos sentidos e significados para o que fazemos, o que vivemos de, é claro, de como você percebe e como nós experimentar.

Não só estamos continuamente narrando para organizar e estruturar nossas experiências de vida, também ouvimos muitas histórias ao longo do dia e todos os dias. Criamos narrativa para nós e para os outros sobre nossas experiências, e nós entendemos, nós recriar e interagir. A própria vida pode ser considerado uma narrativa em que são outras histórias que refletem a nossa passagem pelo mundo. As narrativas são ponto de partida, mas também um ponto de chegada, e uma narrativa pode surgir uma ou muitas narrativas.

A narrativa como pesquisa é melhorar a experiência, fazer história e abordagem metodológica é o caminho para construir, reconstruir e analisar os fenômenos, a experiência como algo que pode pensar, aprender e compreender.

Bem como a investigação ou abordagem metodológica, a narrativa tem seus antecedentes nos trabalhos produzidos por Connelly e Clandin, Goodson, Huberman, Jackson, Zabalza, Berk, Burgess, Manen, Bolivar, entre outros.

Como mostrado, há uma ligação estreita e inseparável entre experiência e narração, uma vez que "a experiência tem de ser dito, necessidades linguísticas da narrativa, a linguagem literária" (Melich, 2012, p. 72). A experiência narrativa nos permite sair da mesmice e concentrar a nossa atenção sobre o que é importante para os nossos olhos e que nós não paramos para pensar e, além disso, leva-nos a entender por que encontramos algo significativo. Continua uma história, ou seja, "compreender as ações, pensamentos e sentimentos subseqüentes sobre presente nos com um endereço de casa" (Ricoeur, 2004, p. 252), a partir dos eventos importantes que aconteceram, sejam elas agradáveis ou doloroso, porque "toda narrativa repousa sobre qualquer sucesso ou o fracasso de todos os homens importantes que vivem e trabalham em conjunto ..." (Ricoeur, 2004, p. 254). Por isso, é importante conhecer e refletir sobre nossas próprias experiências e as experiências dos outros.

Como todos revelador "é uma narrativa de algo que não é narrativa, mas processo da vida" (Ricoeur, 2004, p. 495), os professores, compartilhando nossas experiências dentro de nossas áreas de trabalho perceber problemas únicos com os quais podem identificar outros professores.

A narrativa como discurso é um evento na forma de linguagem, o evento é que "alguém fala, alguém expressa a tomar a palavra e tem a ver com a compreensão do significado que é dado ao mesmo ... É o fenômeno temporária de troca o estabelecimento do diálogo pode ser iniciado, continua ou interrompe "(Ricoeur, 2002, p 98.); ou seja, a razão nos convida a nos questionar e desafiar os outros com a intenção de estabelecer um diálogo ou para conhecer ou saber mais sobre alguma coisa.

O discurso, em seguida, "exige processo de externalização cada vez mais complicada em si mesmo" (Ricoeur, 2002, p. 154) e data de imediatismo para penetrar na essência das coisas, refletir, longe de preconceitos, novo olhar sobre a conhecida; Também ele pensa de forma diferente, isso significa forçando-nos a ver as coisas de outra perspectiva e distância para refletir.

Em relação aos discursos, Bakhtin aponta a existência de dois gêneros do discurso, um primário e outro secundário ou simples e complexas que são "romances, dramas, de investigação científica de todos os tipos, grandes e emergentes gêneros jornalísticos ... sob as condições de uma forma mais complexa (principalmente escrita) ... "comunicação (1989, p. 13).

Por seu lado, Ricoeur faz esta referência, como tal, no entanto, ele fala do discurso como um trabalho e diz que é caracterizado pela composição, pertença a um gênero e um estilo individual e faz o discurso é "um poema narrativo um ensaio, etc. "(2002, p. 101). Em seguida, dois tipos de discurso são distinguidos: um pouco preparado e ter apenas um sentido comunicativo; e uma mais complexa, além de comunicar que pretende incentivar a reflexão, interpretação, recreação, imaginação, imagem, entre outras coisas.

Bruner só se refere à história e diz que não é nada mais feito a partir do "eu" que narra, mas também inclui o auto do outro, porque somos seres essencialmente sociais; no entanto, enfatiza que o "eu" deve manter um equilíbrio, porque "por um lado, é necessário criar uma convicção de autonomia, convencer-nos de que temos uma vontade ... mas também deve ter uma relação com o mundo dos outros ... "(2003, p. 113). Assim, toda narrativa é a troca de experiências e espaços que compartilhamos com as pessoas certas em determinados momentos e lugares.

Além disso, este autor distingue dois modos de pensamento, a saber:

- 1) Paradigm ou modo lógico científica.- tentar cumprir o ideal de um,, descrição do sistema formal matemática e explicação. Trata-se de causas e determinação gerais e procedimentos utilizados para garantir referências verificáveis e verificar a verdade empírica.
- 2) Produzir modo narrativa.- boas histórias, jogos interessantes, crônicas históricas credíveis. Ele lida com as intenções e ações humanas e as vicissitudes e as consequências que marcam o seu curso. Tente colocar seus milagres intemporais nos eventos da experiência e colocar a experiência no tempo e no espaço (2004, pp. 23-25).

Estes autores fazem alusão, pelo menos, 2 níveis de narrativa, um simples e um nível mais complexo, mas dar valor a cada um deles.

A recontagem ou narrar certos eventos nos permite comunicar e organizar nossas experiências não só para a conta para eles, mas para estabelecer relações com outro significado revelando a partir da realidade em que estamos inseridos e cada um fazer sentido do que fazemos. "Através da narrativa construir e reconstruir as nossas histórias, em um sentido que reinventar nossa ontem, o nosso hoje e amanhã o nosso" (2003, p. 130). Perceber quem somos, o que fazemos, o que pensamos e como pensamos. Tem a ver com o aqui e agora, ela está relacionada com o passado eo futuro.

Vamos ver como a narrativa pode permitir a formação de seres humanos.

A narrativa ou narrativa como um processo de aprendizagem para si mesmo

Falando de treinamento é um pouco difícil não falar sobre educação. Zambrano (2007) refere-se à educação e formação "estão enraizados na pergunta que é o homem? Dois conceitos que implicam tanto que às vezes é difícil distinguir entre eles; No entanto, cada um tem as suas próprias especificações, como mostrado na tabela seguinte:

Educación	Formación
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmisión de valores y principios esenciales para una vida virtuosa.</li> <li>• Enseña a medir la fuerza de los deseos.</li> <li>• Supone una acción cuyos resultados se observan con el devenir del tiempo.</li> <li>• Adviene una lucha entre la razón y la animalidad.</li> <li>• Su especificidad es la razón y se dirige al control del instinto</li> <li>• Forja la conciencia de nuestros propios límites.</li> <li>• Busca que el individuo participe en sociedad.</li> <li>• Hay educación donde hay institución.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remite a la pregunta del cómo y del porqué de un saber.</li> <li>• Nace en la enseñanza y se logra a través del aprendizaje.</li> <li>• Es la finalidad última de la educación.</li> <li>• Es reflexiva.</li> <li>• Permite al hombre pensar en su libertad y reconoce sus límites pero lucha contra ellos.</li> <li>• Es el resultado de la transformación.</li> <li>• Es un estado espiritual.</li> <li>• El sentido es su materia prima.</li> <li>• El sujeto formado se detiene en el sentido de sus experiencias.</li> </ul>

A educação é um processo social, cujo principal seres humanos núcleo significados a partir da perspectiva de cada um, do ponto de vista dos atores e práticas. Em vez disso, a formação é espiritual e tem a ver com a transformação de sujeitos para refletir sobre o que são e em suas ações. Também tem a ver com dúvidas sobre o que eles vêem, o que eles dizem, sobre seus sentimentos. Além disso, o treinamento envolve educação, mas a educação sempre assumiu formulário.

Foucault (1982) que a ideia da formação do sujeito vem de tempos antigos até o epimeleia heautou auto-preocupação, o fato de cuidar de si mesmo, adquirir-se, quando o primeiro despertar, encorajar outros lidar com o outro. Lidar com si mesmo, em vez de uma abordagem filosófica é o princípio do comportamento racional. É o quadro em que a seauton seauton-sabe-te, que é um "imperativo de prudência, para não pedir muito" é fundada.

-se preocupação é o reconhecimento do homem como um pensamento, o conhecimento de si mesmo é o reconhecimento do homem como homem, não um deus. Este conhecido, o "cuidado de si", que é uma forma de estar e uma atitude para o mundo é clara. É também uma reflexão que envolve a espiritualidade conceber isso como um conjunto de pesquisas, práticas e experiências que "não são para conhecimento, mas para o sujeito, ao próprio ser do sujeito, o preço a pagar para ter acesso à verdade "(Foucault, 1982, p. 33). No entanto, devemos estar cientes de que quando você acessa a verdade, a subjetividade é transformado, não pode ser a mesma pessoa. O negócio em si é um privilégio que hoje pouco se crescido, porque parece que vivemos no imediatismo. Cuidar de si mesmo leva tempo e vontade e meios para formar, compreender e encontrar um lugar para se estar no mundo. Precisamente por essa atender e cuidar de si mesmo é o discurso escrito como uma oportunidade para transformar.

Zambrano (2007) refere-se que a formação é uma outra narrativa (narrativa também entendida como fala), para construir sobre a experiência, bem como texto e reinício de que estamos recriando e transformar em escrita. Escrever é um ato que envolve a responsabilidade pelo que é dito, reflexão e consciência. Seguindo este autor, a história em si envolve três momentos em que a formação é recriada, ou seja, que dirige a pesquisa e retornar; no entanto, inevitavelmente envolve iniciar a busca.

Quando algo chama a nossa atenção e às vezes nós duvidamos fazemos uma pausa para questionar ou desafiar a realidade, é como se tivéssemos parado no tempo. Por esta necessidade de deixar ir de nossas crenças e preconceitos se torna. Desde o "algo deixado de nós; o que ama ou odeia o mais; Um item é individual, mesmo se feito na companhia de alguém ou de alguém "(Zambrano, 2007, p. 219), porque cada um de nós temos nossa própria história e modo particular de ser e interpretar o mundo. Dividindo convida-nos a satisfazer nossos desejos e nossa curiosidade, a duvidar e questionar o que vivemos. Uma vez que à esquerda, começou a procurar pistas, respostas às nossas perguntas ou dicas fio (conforme expresso por este autor) que nos levam ao que queremos, convida-nos a mover fisicamente e intelectualmente.

Em seguida, vem o retorno em que a transformação ocorre não podemos voltar a mesma de quando começamos, porque então não haveria treinamento. Voltamos a fazer sentido e interpretar eventos. O sentido "marca a direção de alguma coisa, é a essência dessa coisa ditas e ouvidas no

diálogo ... incorpora o entendimento, é seu último e genuíno propósito ... é uma condição essencial da experiência" (Zambrano, 2007, p. 146) . Nós interpretar, compreender e explicar a dar sentido às nossas vidas. Capturar a experiência de uma escrita do discurso, dividir, pesquisa e retorno nos permite formar a estabelecer relações de significado e "estar no mundo".

### **Algumas considerações**

A narrativa em geral e pesquisa em particular, é a base para o sujeito pode nos compreender no mundo e para que possamos interagir e comunicar com os outros. É um meio, entre muitos outros, para abordar a realidade para falar sobre o próprio homem, da sociedade e / ou eventos.

O ato de analisar e refletir sobre experiências de ensino, pode reencontrar a escrita, ver isso como um processo de aprendizagem, mas acima de tudo, criativa e recreativa envolvendo responsabilidade por aquilo que é dito.

Ele também nos dá a capacidade para identificar, refletir, dúvida, enfrentar e confrontar-nos ao mesmo tempo ajudar a revelar sentimentos e significados para compreender nossa realidade, neste caso, a realidade educacional.

O homem está sempre em um estado de compreensão do mundo, tentando ser interpretado e / ou entendido, isto é, à procura de auto-consciência.

Como seres humanos, somos, é sempre possível reinventar e recriar em nossa caminhada diária, a esta narrativa como treinamento envolve um jogo com um retorno diferente para cada um de nós, transformado, renovado ou novas dúvidas, incertezas, preocupações.

## Bibliografía

- Bajtín, M. (1989). El problema de los géneros discursivos. México: Siglo XXI.
- Bolivar Botía, A. (2002). “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en la educación. Revista Electrónica de Investigación Educativa, p. 26.
- Bruner, J. (2003). La fábrica de historias. Derecho, literatura, vida. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- (2014). Realidad mental y mundos posibles. Los actos de la imaginación que dan sentido a la experiencia. Barcelona: Gedisa.
- Foucault, M. (1982). La hermenéutica del sujeto. Curso en el Collège de France (1981-1982). México: Fondo de Cultura Económica.
- (2010). Las palabras y las cosas. Una arqueología de las ciencias humanas. México: Siglo XXI.
- Habermas, J. (1999). Teoría de la acción comunicativa: Complementos y estudios previos. Madrid: Cátedra.
- Horkheimer, M. (2002). Teoría tradicional y teoría crítica. España: Paidós.
- J.Clandinin, D. (2000). Historias de experiencias e investigación narrativa.
- Machado, R. en Foucault, Michel (1990). Arqueología y epistemología. Barcelona: Gedisa.
- Mélich, J.-C. (2012). Filosofía de la finitud. Barcelona: Herder.
- Ricoeur, P. (2002). Del texto a la acción. Ensayos de hermenéutica II. México: Fondo de Cultura Económica.
- Ricoeur, P. (2004). Tiempo y narración I. Configuración del tiempo en el relato histórico. México: Siglo XXI.
- Ricoeur, P. (2004). Tiempo y narración II. Configuración del tiempo en el relato de ficción. México: Siglo XXI.
- Zambrano, A. (2007). Formación, experiencia y saber. Bogotá: Magisterio.

